

Vale-educação já é estudado

Outros pontos que deveriam ser revistos segundo a Federação Interestadual de Escolas Particulares (Fiep) é com relação à filantropia e à tese de que o setor produtivo tenha mais liberdade de poder encaminhar diretamente os recursos que, a princípio, recolhem para o setor educacional, via Governo. Há uma proposta de, inclusive, criar o vale-educação, possibilitando ao aluno estudar onde quiser. A idéia seria colocar empresários e Governo financiando a educação básica, como ocorre com o crédito educativo para alunos de terceiro grau.

No contexto conturbado em que se situa a educação, a mensalidade escolar fica supervalorizada. "A questão da educação não é mensalidade. O problema maior é haver uma vontade política para se ter uma boa educação para todos os brasileiros", complementa o presidente da Fiep, Oswaldo Saenger. A escola, de acordo com ele, tenta prestar o melhor serviço pelo menor custo,

mesmo com a inflação alta que bate à porta das escolas a cada mês.

Para o presidente da Fiep, há um disfarce na liberação das mensalidades. "Existem ainda leis e medidas provisórias", salienta. De qualquer maneira, as escolas particulares aumentaram suas mensalidades mensalmente acima da inflação. Mesmo assim, não houve queda pela procura dos estabelecimentos de ensino desde o ano passado. Atualmente, há no País 35 mil escolas particulares, com aproximadamente 18 mil alunos. As escolas públicas comportam um número, pelo menos, três vezes maior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em tramitação no Senado Federal, está longe de trazer mudanças para o setor educacional. Oswaldo Saenger acredita que a LDB engessa o setor ao Ministério da Educação, esquecendo que a educação deve estar voltada e integrada à sociedade e ao setor produtivo.